

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

JORLÂNIO DE MIRANDA PIMENTEL

Orientador: Prof. Dr. Adolfo Júlio Porto de Freitas

JOÃO PESSOA – PB
MARÇO – 2015

**DA CONCEPÇÃO DA VISÃO CUSTODIAL PARA A PÓS CUSTODIAL NO
ÂMBITO DA GESTÃO DOCUMENTAL: uma discussão em aberto na literatura
e na prática Arquivística.**

Jorlânio de Miranda Pimentel

Artigo Científico apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, em cumprimento às exigências para obtenção do Título de Bacharel em Arquivologia.

Orientador: Prof. Dr. Adolfo Júlio Porto de Freitas

JOÃO PESSOA – PB
2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P644c Pimentel, Jorlânio de Miranda.

Da concepção da visão custodial para a pós custodial no âmbito da gestão documental: uma discussão em aberto na literatura e na prática Arquivística / Jorlânio de Miranda Pimentel. – João Pessoa, 2016.

25f.

Orientador: Prof. Adolfo Júlio Porto de Freitas.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arquivologia) – UFPB/CCSA.

1. Arquivística – custodial. 2. Arquivística – pós-custodial.
3. Arquivologia na contemporaneidade. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

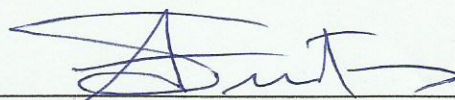
CDU: 930.25(043.2)

**DA CONCEPÇÃO DA VISÃO CUSTODIAL PARA A PÓS
CUSTODIAL NO ÂMBITO DA GESTÃO DOCUMENTAL:**
Uma discussão em aberto na Literatura da Arquivologia.

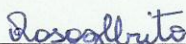
Jorlânio de Miranda Pimentel

Artigo Científico avaliado em 16/03/ 2015, com conceito _____

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Adolfo Júlio Porto de Freitas – Docente – Universidade Federal da Paraíba – Orientador



Prof.ª Dr.ª Rosa Zuleide – Docente – Universidade Federal da Paraíba



Prof.ª Dr.ª Ediane – Docente – Universidade Federal da Paraíba

Da concepção da visão custodial para a pós custodial no âmbito da gestão documental: uma discussão em aberto na literatura e na prática Arquivística.

Jorlânio de Miranda Pimentel¹

Adolfo Júlio Porto de Freitas²

Resumo

Percebe-se nas práticas de gestão documental no âmbito dos arquivos públicos e privados do Brasil a aplicação de procedimentos técnicos arquivísticos voltados para a organização e preservação da massa documental, em detrimento dos procedimentos orientados para a disseminação e compartilhamento da informação institucional contida nos suportes documentais. Ou seja, a despeito do que preconiza a concepção, ainda em formação da vertente teórica da Arquivística denominada de “pós-custodial”. Autores desta vertente advogam em favor da importância do conteúdo do “teor” existentes nos documentos de arquivos, por considerarem que a “informação” passou a exercer um papel preponderante (matéria prima/produto) na sociedade contemporânea, tanto para as tomadas de decisões dos gestores na fase administrativa quanto para o estabelecimento de critérios a serem adotados para o recolhimento de suportes documentais de interesse histórico e de pesquisa, onde se insere os dados/informação que caracteriza e identifica a função social dos arquivos. A dualidade de concepções teóricas observadas na literatura da área tem gerado uma polifonia nas abordagens e nos procedimentos práticos do campo, o que coloca em “suspensão” a identidade do “objeto de estudo” da Arquivologia na contemporaneidade. Este artigo tem como objetivo descrever o processo de formação teórica que culminou com a denominada concepção de “arquivo custodial” até a fase contemporânea, ainda em consolidação da concepção de “arquivo pós custodial”. Fez-se uso do método de Gadamer, partindo de uma análise hermenêutica, que visa extrair “a verdade” contida em textos, como se o texto falasse por si só, mas sem deixar de associar essa “verdade” observada mediante os depoimentos de profissionais que atuam em práticas de gestão documental. Significa a busca da compreensão que parte da interpretação dos textos analisados em consonância com os “pontos de vista” relatados pelos cinco profissionais que participaram da pesquisa, sem deixar de reconhecer a existência de suas preferências/abordagens teóricas. Consiste ainda em dizer, que os procedimentos metodológicos possibilitaram aferir novas interpretações que permitiram apresentar reflexões/diretrizes relativas as ambas concepções teórica, o que abre para a possibilidade de realização de novas pesquisas sobre dois temas em particular, quais sejam: a identidade do objeto de estudo e tendências teóricas/práticas da Arquivologia na contemporaneidade.

Palavras - chave: Arquivística Custodial e Pós custodial. Objeto de estudo. Abordagens teóricas da Arquivologia na contemporaneidade.

¹ Concluinte do Curso de Graduação em Arquivologia da UFPB – jorlanio@hotmail.com

² Professor orientador do TCC/DCI/CCSA/UFPB _ adolfoporto59@gmail.com

Abstract

It can be seen in document management practices within the public and private archives of Brazil applying archival technical procedures related to the organization and preservation of documentary mass at the expense of guided procedures for the dissemination and sharing of institutional information contained in the documentary supports. That is, despite what advocates the design, still in formation of the Archival theoretical strand called "post-custodial". Authors in this part advocate for the importance of the contents of the "content" in existing files documents, considering that the "information" has come to play a leading role (raw material / product) in contemporary society, both for decision-making in administrative phase and to establish criteria to be adopted for the collection of documentary media of historical interest and research, which includes data / information that characterizes and identifies the social function of the files. The duality of theoretical concepts observed in the area of literature has generated a polyphony of approach and practical field procedures, putting in "suspension" the identity of the "subject matter" of Archival nowadays. This article aims to describe the process of theoretical training culminating in the so-called concept of "custodial file" to the contemporary stage, still in consolidation of the concept of "custodial post file". Made use of Gadamer's method, based on a hermeneutic analysis, which aims to extract "the truth" contained in texts, as if the text speak for itself, but while associate this "truth" observed by the testimonies of working in archival management practices. It means the search for understanding that part of the interpretation of the texts analyzed in line with the "views" reported by five professionals in the survey, while recognizing the existence of your preferences / theoretical approaches. It also included say that the methodological procedures enabled assess new interpretations that allowed presenting reflections / guidelines related to both theoretical conceptions, which opens up the possibility of new research on two issues in particular, namely: the identity of the object study and theoretical trends / Archival practices nowadays.

Keywords: Archival Custodial and Post custodial. Object of study. Information.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos publicados na literatura da área da Arquivologia revelam que o homem, desde a antiguidade já compreendia a importância dos registros (informacionais) como possibilidade para o resgate da memória coletiva dos seus contemporâneos. Recentes escavações arqueológicas descobriram a existência de uma grande massa documental relativas a documentos reais, religiosos, econômicos e sociais de povos antigos, em particular dos egípcios, gregos e romanos, o que revela a existência da

preocupação com os procedimentos técnicos voltados para a guarda e preservação de documentos.

Pesquisadores que estudam “realias” fornecem “pistas” que nos conduzem a afirmar que na Pré História já existia “arquivos”, enquanto estrutura física, pois registros informacionais foram encontrados guardados pelos sumitas e fenícios, considerados povos que contribuíram para a elaboração da escrita cuneiforme. Corroborando com essa discussão, destaca Schellenberg (2006, p. 25) que, “Os arquivos como instituição, provavelmente, tiveram origem na antiga civilização grega. Entre os séculos V e IV a.C. Os atenienses guardavam seus documentos de valor no templo da mãe dos deuses [...]”.

Importa destacar que dados de pesquisas revelam que, da idade antiga até a Idade Média, os documentos de arquivos e os livros eram acondicionados no mesmo ambiente e recebiam os mesmos “tratamentos” (SCHELLENBERG, 2006). Os suportes dos registros de ambos também eram os mesmos: papiro, pergaminho, couro dentre outros até a descoberta do papel pelos chineses e, conseqüente da imprensa de Gutemberg (1439).

Na Idade Média os conhecimentos técnicos voltados para o tratamento/organização dos documentos eram do domínio da Igreja, que aliás abrangia todos os campo do saber, inclusive os relativos a esfera do “poder” que regia a política dos governantes, face ao reconhecimento que detinha como instituição hegemônica de todo “o saber” da época. Fato que perdurou até a denominada “Idade Moderna”, com o advento da Revolução Francesa, fase da história em que os primeiros “princípios da Arquivologia” foram descritos na literatura.

A partir de então, a preocupação com os estudos voltados para organização/tratamento técnico dos documentos (gestão documental) passou a ser de interesse de membros das academias de ensino, que culminou com a publicação do “manual dos arquivistas holandeses”, considerado na literatura um documento clássico da área. Estava em formação o “ideal de arquivo” _ os Arquivos Nacionais, que simbolizam o surgimento dos primeiros princípios da arquivologia; o “de respeito aos fundos” e o princípio da “proveniência”.

Pode-se aferir que foi com essa nova perspectiva dos estudos voltados para a organização/tratamento dos documentos que a concepção da “fase custodial” dos arquivos começou a ser proliferadas no âmbito das instituições/empresas/organizações públicas e privadas. O objetivo inicial era encontrar soluções pragmáticas para a grande massa documental que se avolumava face o advento do desenvolvimento da sociedade em curso – a industrialização.

O volume de capital acumulado pelo comércio dentre outros fatores sócio-político e religioso no Séc. XVIII contribuiu para o que se convencionou chamar de Revolução Industrial. Dentre os fatos religiosos, destaca-se o crescimento do puritanismo na Inglaterra, tendo em vista que esta crença considerava o capital, o lucro e a acumulação de riquezas como uma “salvação”, enquanto o catolicismo condenava. Do ponto de vista econômico e político, a transferência do poder para a burguesia em 1760 contribui para a facilidade de circulação interna de mercadorias, desenvolvimento dos portos, unificação dos impostos, facilidade de empréstimo e o surgimento de fábricas. Estes fatos corroboraram para o êxodo rural, dando origem à classe operária e o estabelecimento da industrialização – Revolução Industrial (Inglaterra – 1760). (WEBER, 1864-1920)³.

Foi também a fase da grande produção da massa documental decorrente do funcionamento administrativo das empresas, instituições e governos para atender as exigências dos processos de produção em curso. Supõe-se, portanto, que estas tenham sido as razões do surgimento dos primeiros métodos de arquivamento, que na literatura da área caracteriza a abordagem da fase descritiva e/ou custodial.

No Brasil, o processo de industrialização se fez mais presente na década de 1930, ocasião em que se observou a transição do modelo do regime de governo (da “República Velha” para a “Nova República”), apelidada de “política do café com leite”.

A Arquivologia no Brasil, surge a partir do Curso Técnico de Arquivo criado em 1922 pelo Arquivo Nacional. Em 1958 passa por regulamentação e mudança de denominação, ficando então conhecido por Curso Permanente de Arquivos.

³ Consultar a obra de Weber intitulada: “A ética protestante e o espírito do capitalismo”

Com a criação do Curso Permanente de Arquivo, instituído pelo Arquivo Nacional (AN), o arquivista norte-americano Theodore Roosevelt Schellenberg, foi convidado pelo AN para elaborar um diagnóstico sobre os problemas arquivísticos do governo brasileiro, confirmando a importância dos arquivos públicos como memória em âmbito nacional.

Nesse período foi bastante comum a chegada de estrangeiros ao Arquivo Nacional, para tornar as práticas arquivísticas dinâmicas, foi assim que se constituiu um marco na história, as instituições abriram as portas e deixaram ser influenciadas por novas extensões e conhecimentos teóricos desenvolvidos em outros países, outras culturas. Mas é no ano de 1973 que o Ministério da Educação e Cultura - MEC certifica o curso como sendo de nível universitário.

Na contemporaneidade, alguns autores/pesquisadores (BRITO; SILVA, 2005; MIRANDA, 2010) apresentam críticas quanto à exclusividade de abordagens teóricas da gestão arquivística voltadas para a visão “custodial”. Portanto, este artigo tem como objetivo descrever as dualidades/divergências observadas na literatura com vistas a apresentar uma caracterização do processo de formação/transição das distintas concepções teóricas, de modo a vislumbrar tendências de desenvolvimento de procedimentos de gestão documental na contemporaneidade.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo com coleta de dados, via questionário de questões semi estruturadas. Foram realizados levantamentos para a seleção da amostra nas redes sociais e Internet, buscando e-mails de profissionais arquivistas que atuam ou que já tinham atuado em gestão de arquivos, este sendo o primeiro critério eliminatório para a inclusão ou exclusão de profissionais na pesquisa. De quinze (15) perfis encontrados, foram selecionados 08, que se enquadravam na proposta da pesquisa e nos outros critérios de inclusão, quais sejam:

- Tempo mínimo de 05 anos de experiência com gestão de arquivo;
- Ser graduado ou ter algum título (especialização, mestrado ou doutorado) na área de Arquivologia;
- Capacidade de compreender, conceituar e apresentar características teóricas das abordagens da concepção da fase

Custodial e Pós Custodial/Contemporânea, segundo Ribeiro (2005) e Brito (2005).

Foram elaboradas perguntas de caráter teóricas/práticas relativas às duas abordagens/concepções da área, no total de 05 questões específicas. Nesse tocante, apresentamos previamente aos profissionais que participaram da pesquisa (oito) um documento de “esclarecimento livre e espontâneo” informando-os que os dados/informações fornecidas não seriam utilizadas de modo que possa prejudicar a imagem dos depoentes e/ou da instituição, face os dados pessoais não serem revelados no relatório de pesquisa.

Dentre os critérios adotados no processo de escolha dos entrevistados, se destaca a exclusão da distinção de sexo/gênero. A coleta foi realizada via internet, pelo fato de que “ela oferece um novo cenário tecnológico para a coleta e tratamento de dados necessários à realização de pesquisas” (GALAN e VERNETTE, 2000; SCHONLAU 2001) apud FREITAS, JANISSEK, MOSCAROLA, 2001).

E ainda, pode-se acrescentar que a Internet como meio de coleta de dados, possibilita “independentemente do método de entrevista utilizado, ela pode desempenhar papel valioso em todas as fases do trabalho de campo: seleção, treinamento, supervisão, validação e avaliação dos entrevistadores” (MALHOTRA, 2001, apud FREITAS, JANISSEK, MOSCAROLA, 2001).

Ademais, advoga os autores supracitados que as pesquisas realizadas com auxílio da Internet estão ficando cada vez mais populares entre os pesquisadores, principalmente devido às suas vantagens, entre as quais figuram os menores custos, rapidez e a capacidade de atingir populações específicas, assim como, do ponto de vista do respondente, é possível responder da maneira que for mais conveniente, no tempo e local de cada um.

2 Percepções conceituais da visão custodial e Pós Custodial: uma síntese da literatura da área

Iniciamos este Capítulo com um quadro síntese para apresentar características do processo de construção teórica das distintas fases, objeto de análises, em outras palavras, com o propósito de destacar cronologicamente a passagem de uma fase para a outra e suas principais características. E, logo após apresentamos as análises das abordagens de ambas concepções para destacar as dualidades/divergências observadas nos textos (cinco) selecionados para análise. Quais sejam:

- A Arquivística Sob o Prisma de uma Ciência da Informação: Uma Proposta de Silva & Ribeiro (MASSON, 2006);
- A arquivística como disciplina aplicada no Campo da ciência da Informação (RIBEIRO, 2011);
- Arquivologia e ciência da informação (FONSECA, 2005)
- O acesso à informação no paradigma pós-custodial: da aplicação da Intencionalidade para a findability (MIRANDA, 2010);
- A Informação Arquivística na Arquivologia Pós-custodial (BRITO, 2005).

PROCESSO HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO TEÓRICA DAS CONCEPÇÕES DA GESTÃO DOCUMENTAL			
Fases	Fase Sincrética e Custodial	Fase Técnica e Custodial	Fase Científica e Pós Custodial
Período	Século XVIII até o Século XIX (até 1898)	De 1898 até 1980	De 1980 até os dias atuais
Características	Durante o período em que esteve em evidência, a disciplina configurou-se como um campo auxiliar da História, fortemente ligada à Paleografia e à Diplomática, sempre sendo orientada para um objeto específico: a custódia de arquivos históricos.	A fase técnica e custodial foi caracterizada por ter uma progressiva independência das técnicas historiográficas e, também pela consolidação de um corpo teórico próprio.	Nos Anos 80 se inicia a fase científica e pós-custodial, ocorrendo a aproximação do campo da Arquivologia ao da Ciência da Informação e, ao mesmo tempo, consolidando seus próprios fundamentos e princípios. Além disso, nesta fase, o desenvolvimento tecnológico modificou substancialmente o

			pensar o fazer arquivístico.
Formação do Profissional atuante	- Arquivista-Paleógrafo - Arquivista auxiliar da História	- Especialização Profissional do Arquivista	- Arquivista profissional da Informação Emergência do arquivista / cientista da Informação
Fatores Relevantes	- Incorporação maciça da documentação de organismos extintos - Arquivo Nacional - Noção de fundo (1841)	- Arquivos históricos - Arquivos administrativos - Gestão de Documentos - Normalização (terminologia, classificação) - Reformulação crítica da noção de fundo	- Arquivos como Sistemas de Informação - Conhecimento arquivístico - Normalização do acesso aos arquivos e à Informação

Quadro n. 01: Processo Histórico da Construção Teórica das Concepções/objeto de análise
Fonte: Ribeiro (2011) adaptado pelo autor da pesquisa, 2015

Desde o surgimento dos primeiros procedimentos técnicos adotados para organização/tratamento de documentos até a contemporaneidade três fases caracterizam as abordagens das concepções, objeto de análise. Na primeira, denominada de fase sincrética e Custodial, de acordo com o quadro acima inicia-se no século XVIII e se estende até o ano de 1898.

Importa destacar que no início da fase custodial não existia um embasamento teórico estruturado, mas apenas alguns procedimentos básicos que orientava o processo de organização/tratamento da grande massa documental resultante do “boom” informacional ocorrido mediante o processo de industrialização e da Segunda Guerra Mundial, conforme atesta Miranda, (2010, p).

A fase Custodial, foi originada no século XIX, são inerentes às instituições tradicionais, designadas para armazenar e conservar a produção documental adquirida através das atividades da administração contábil, jurídica e cultural. A perspectiva tradicional das instituições assume a tendência de custodiar o patrimônio produzido em formato de registros documentais, outrora manuscritos e propagado ao longo dos séculos como retrato do funcionamento do poder legal. (MIRANDA, 2010).

Em meados do século XIX até o ano de 1898, consolida-se um padrão da gestão documental, chamado técnico e custodial ou arquivística custodial. E exatamente no ano de 1898, com a publicação do célebre "manual dos arquivistas holandeses" que é constituído um marco histórico, no qual a Arquivística deixa de se configurar como uma disciplina auxiliar da ciência histórica para dar início a uma afirmação como disciplina de estilo técnico,

embora sem deixar totalmente as raízes historicistas. Nesta fase, o profissional arquivista tem uma valorização maior, novos conceitos são agregados, a gestão documental é vista com relevância pelos autores e profissionais da área.

Os arquivos sempre foram de grande relevância para a nossa história, mas anteriormente ao século XVIII, não se tinha a noção técnica de arquivo, pois a gestão documental se limitava a guarda e conservação dos suportes de documentos. Com o advento da Revolução Francesa e os processos decorrentes da industrialização observou-se a expansão do campo administrativo institucional público e privado, o que provocou o crescimento da massa documental para tender o funcionamento da demanda originária desta fase da história.

Decorrente do referido processo surgiu necessidade de tratar a grande massa documental, ocasião em que pesquisas passaram a ser realizadas para encontrar soluções, o que deu origem a “abordagem do valor agregado dos documentos” para o seus produtores, a ponto de estarem ocupando muito espaço físico e gerando custos.

Foi o surgimento dos procedimentos arquivísticos e dos conceitos de gestão documental, que de acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 100), a gestão de documentos é o “Conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente e intermediária, visando sua eliminação ou recolhimento”. A Lei 8.159 de 8 de janeiro de 1991, em seu artigo 3º, define gestão documental como sendo o conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à sua produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fase corrente e intermediária, visando a sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente (Brasil, 1991).

E ainda a Unesco define gestão de documentos como “uma parte do processo administrativo relacionado com a aplicação de princípios de economia e eficácia tanto na iniciação, acompanhamento e uso dos documentos, quanto em sua eliminação (HEREDIA HERRERA, 1993, p.177 apud PAVEZI et al, 2004)”.

Percebe-se nos conceitos acima citados algumas características da concepção da Arquivística custodial, conceituada como a fase da gestão

documental voltada, apenas, para guarda e organização do acervo documental, e, o objeto de estudo é o documento em si e seu suporte, o que diferencia da concepção pós custodial no que se refere ao valor informacional contido nos suportes de documentos de arquivo.

No paradigma custodial, a informação é sobrejamente referida como um registro, um documento, onde há existência de um «culto» ao suporte técnico, sempre abordado como memória. É facto que nesta perspectiva, herança da vertente historicista, a memória não pode existir sem o suporte técnico, como algo puramente cerebral; o passado não sobrevive sem os suportes técnicos que o inscrevem numa determinada cultura e tradição. Neste paradigma, a memória é associada, inequivocamente, com o património, pressupondo uma materialização estática e permanente dos registros. (CORNELSEN, 2013).

O pensamento de Cornelsen (2013) vai de encontro ao de Silva (2009, p. 49-50), quando afirma que a “Arquivística Custodial, sendo esta considerada patrimonialista, historicista e tecnicista, tem traços e características marcantes” quais sejam:

- a) “Sobrevalorização da custódia ou guarda, conservação e restauro do suporte, como função basilar da actividade profissional de arquivistas e bibliotecários; (museólogos também)”;
- b) “Identificação do serviço/missão custodial e público de Arquivo e de Biblioteca, com a preservação da cultura “erudita” ou “superior” (as artes, as letras, a ciência) de um Povo em antinomia, mais ou menos explícita com a cultura popular, “de massas” e os “produtos de entretenimento”
- c) “Ênfase da memória como fonte legitimadora do Estado-Nação (sob a égide de ideologias de pendor nacionalista) e, mais tarde, do Estado Cultural, apostado no reforço identitário da respectiva comunidade de cidadãos”;
- d) “Importância crescente do acesso ao “conteúdo”, através de instrumentos de pesquisa (guias, inventários e catálogos), dos documentos percebidos como objectos/coisas patrimonializadas, permanecendo, porém, mais forte o valor patrimonial do documento que o imperativo informacional (+ acesso)”;
- e) “Prevalência da divisão e assunção profissional decorrente da criação e desenvolvimento dos serviços/instituições Arquivo e Biblioteca, indutora de um arraigado e instintivo espírito corporativo que fomenta a confusão entre profissão e ciência (persiste a ideia equívoca que a profissão de arquivista ou de bibliotecário gerou, naturalmente, disciplinas científicas autónomas)”.

Nesse contexto entende-se que a fase custodial é totalmente ligada ao fato de ser uma descendente da biblioteconomia, tomando-se como uma mera ciência auxiliar da história, apenas tornando-se disciplina interdisciplinar e transdisciplinar após a Revolução Francesa, com a chegada da fase teórico-

científica e pós-custodial, expandindo os conhecimentos e questionando os conceitos que apontam para o documento como o objeto de estudo da arquivística e modificando o fazer do profissional da informação, da arquivística, conforme pode-se observar as características da fase custodial nos trechos da citação abaixo:

Delmas (...) analisou o tema sob uma perspectiva francesa. Para ele, a arquivologia é “a ciência que estuda os princípios e os procedimentos metodológicos empregados na **conservação dos documentos de arquivos**, permitindo assegurar a preservação dos direitos, dos interesses, do saber e da memória das pessoas físicas e morais”. Para Vasquez (...) “a arquivologia ou ciência da administração de documentos e arquivos é um campo de saber cujos **objetos de estudo são: os documentos de arquivos ecossistemas de arquivos; os arquivistas e as associações de arquivistas**”. Na terminologia sistematizada por colegas portugueses (...), arquivística é “a disciplina que estuda os princípios teóricos e práticos do funcionamento do arquivo e dos seus fundos”. Para Esposel (...), a arquivologia é “uma disciplina auxiliar da administração e da história, que se refere à criação histórica, organização e função dos arquivos e seus fundamentos legais ou jurídicos. (JARDIM, 1999 apud FONSECA, 2008. grifo nosso).

Se formos analisar a citação acima, iremos nos perder em conceitos etimológicos e perderíamos o foco do artigo, mas algo chama atenção e devemos dar tamanha importância ao que Esposel nos diz, “*arquivística é a disciplina que estuda os princípios teóricos e práticos do funcionamento do arquivo e dos seus fundos*”. Se utilizarmos essa consideração de Esposel, vamos reduzir o conceito de arquivística, amortizando então a uma ciência limitada a teorias.

O que se pergunta na contemporaneidade é saber como aplicar tais teorias, de modo atender as demandas atuais dos setores produtivos e da administração pública? O que se percebe é que o atual modo de desenvolvimento da sociedade é marcado por “serviços”.

As teorias clássicas do pós-industrialismo combinou três afirmações e previsões que devem ser diferenciadas analiticamente: a) A fonte de produtividade e crescimento reside na geração de conhecimentos, estendidos a todas as esferas da atividade econômica mediante o **processamento da informação**; b) A atividade econômica mudaria de produção de bens para **prestação de serviços**. O fim do emprego rural seria seguido pelo declínio irreversível do emprego industrial em benefício do emprego no **setor de serviços** que, em última análise, constituiria a maioria esmagadora das ofertas de emprego. Quanto mais avançada a economia, mas seu mercado de trabalho e sua produção seriam concentrados em serviços; c) A nova economia aumentaria a **importância das profissões com grande conteúdo de**

informação e conhecimento em suas atividades. As profissões administrativas, especializadas e técnicas cresceriam mais rápido que qualquer outra e constituiriam o cerno da nova estrutura social. (CASTELLS, 1999, p. 225, grifo nosso apud FREITAS, 2013, P. 39).

Esse é o nosso entendimento, o marco histórico que dá início a construção da abordagem da concepção “pós custodial” da gestão documental, conforme podemos observar também na citação de Miranda, quando se refere ao surgimento da Ciência da Informação, enquanto área do conhecimento humano.

A Ciência da Informação – aventuramos afirmar – **tem origem no fenômeno da “explosão da informação”** (ligado ao renascimento científico depois da 2ª Guerra Mundial) e no esforço subsequente de “controle bibliográfico” e de tratamento da documentação implícita no processo. Teria surgido, conseqüentemente, de uma práxis específica no âmbito da indústria da informação na tentativa de organizar a literatura científica e técnica através de serviços e produtos para as comunidades especializadas, tarefa que migrara das bibliotecas tradicionais para os novos sistemas informacionais, com o concurso de profissionais de diferentes áreas do conhecimento. (MIRANDA, 2002, p. 9, grifo nosso).

E acrescenta Castells (1999, p. 225) que se refere ao modo de desenvolvimento da sociedade contemporânea: “quanto mais avançada à economia, mas seu mercado de trabalho e sua produção seriam concentrados em serviços”. O que se pode supor que o objeto de estudo da Arquivologia se desloca do “suporte de documento de arquivo” para os registros informacionais contidos em seus suportes.

2.1 A construção da Arquivística pós custodial

A Arquivologia pós custodial é descrita na literatura como uma abordagem do campo da Ciência da Informação – (CI) que pressupõe mudança da visão/compreensão das práticas de gestão documental, cujos procedimentos se voltam para o objeto de estudo da área com foco na disseminação e compartilhamento da informação, conforme podemos observar na citação abaixo:

A revolução tecnológica, que se seguiu à segunda metade do século XIX, e a estreita relação entre **informação e tecnologia digital**, fortalecida a partir dos anos 80 do século XX, tornou possível questionar a **noção estática de “documento”** (informação registrada num suporte), como conceito operatório e como objeto de estudo, e demarcou segundo alguns teóricos, a entrada dos arquivos e da Arquivística na chamada era **pós-custodial** e científica. (SILVA et al 1999, p.185).

Esse novo paradigma emergente é chamado na literatura de científico-informacional, indica mudanças de abordagem, que propõe uma nova visão do objeto de estudo e das práticas de gestão documental, que no caso se desloca do “documento”, para a “informação registrada em suporte de arquivo”. Nessa vertente teórica, fica evidente que os pesquisadores têm que modificar as metodologias de investigações aplicadas, que na concepção custodial eram voltadas para os estudos dos procedimentos técnicos de organização e preservação dos suportes documentais. O que remete o objeto de estudo da Arquivologia para o campo da Ciência da Informação, e, desse modo, a Arquivística passa a ser compreendida como uma disciplina com característica eminentemente social que utiliza ambiente digitais.

Importa destacar que a gestão documental, na visão pós custodial, os passam a fazer parte de um sistema de informação, ou seja, os documentos de arquivos em ambientes digitais, por exemplo não necessitariam de ambiente físico, pois a preocupação maior seria tratar as informações registradas em suportes documentais e, não o documento em si.

Isto posto, pode-se dizer que a concepção pós custodial da gestão documental se volta a busca uma renovação no modo de saber e fazer para a Arquivística do século XXI” (BRITO, 2005, p. 37).

Os arquivistas da era Pós custodial têm como uma de suas atribuições contribuir no fazer arquivístico, remodelando as diretrizes disciplinares que historicamente, eram marcadas por seu objeto de estudo “o documento de arquivo”, quebrando as barreiras do modelo de fazer arquivístico, lhe compete também reestruturar o padrão, ou seja, redirecionando o objeto central do seu estudo e pesquisa para a informação, pois esta sim, é o objeto a ser estudado, independente de seu suporte, o que já se observa na literatura da área.

O técnico, guardador de documentos que, na retaguarda, esperava discretamente que a entidade orgânica produtora de informação lhe remetesse aqueles suportes documentais que deixavam de ter uso administrativo corrente terá de, na chamada “era Pós-custodial”, passar a estar na linha da frente, isto é, junto da produção da informação, e de ser o gestor e estruturador do fluxo informacional que corre no seio da organização e alimenta o funcionamento e a capacidade decisória da mesma. (RIBEIRO, 2005)

E, acrescenta Brito (2005):

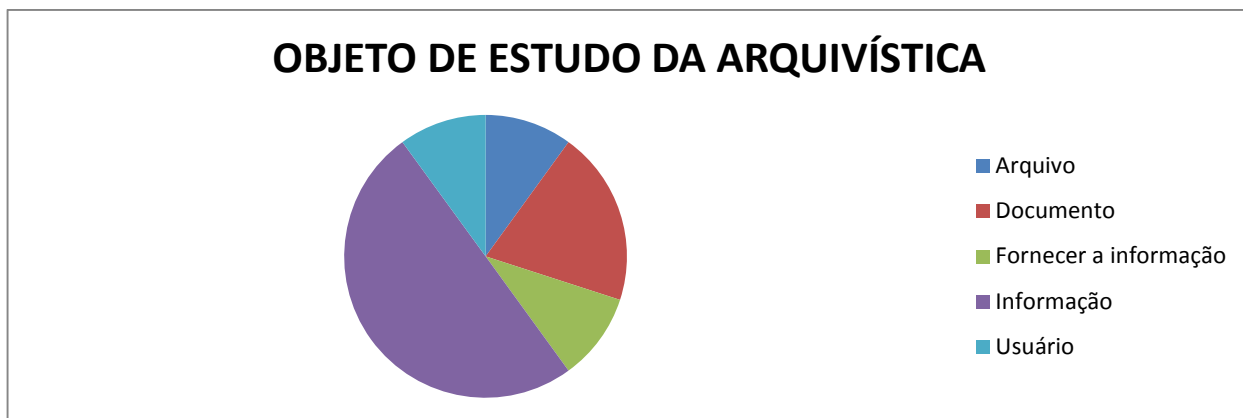
A proposta da **Arquivística pós-custodial** é a transformação da Arquivística em uma disciplina da Ciência da Informação. Para tanto, sugere o avanço na teoria e na prática de tal modo que a cientificidade venha a se tornar o ponto central da Arquivística, distanciando-se do senso comum tão presente na rotina dos arquivistas hodiernos. Foge do pensamento arquivístico custodial que trata o documento como um bem cujo valor se limita a servir unicamente à cultura ou à história; ou, tragicamente, que o tratamento arquivístico se justifica somente pela necessidade de liberação de espaço físico nas dependências das instituições (BRITO, 2005, p. 07).

Tais considerações no remete ao currículo dos Cursos de Arquivologia, os quais precisam se adequar as abordagens da concepção pós custodial a partir da reformulação do seus projetos políticos pedagógicos para repensar formação do profissional, onde se insere além dos conteúdos programáticos, o papel dos arquivistas na sociedade contemporânea.

2.3 Análise interpretativa dos dados da pesquisa

Nesta seção apresentamos os resultados das discussões dos textos selecionados para análise e dos dados coletados junto aos cinco (05) profissionais que participaram da pesquisa. Para facilitar as inferências elaboramos gráficos contendo dados estatísticos.

Gráfico 1 – Análise interpretativa dos dados coletados mediante a primeira questão: a visão do objeto de estudo da Arquivologia na contemporaneidade.

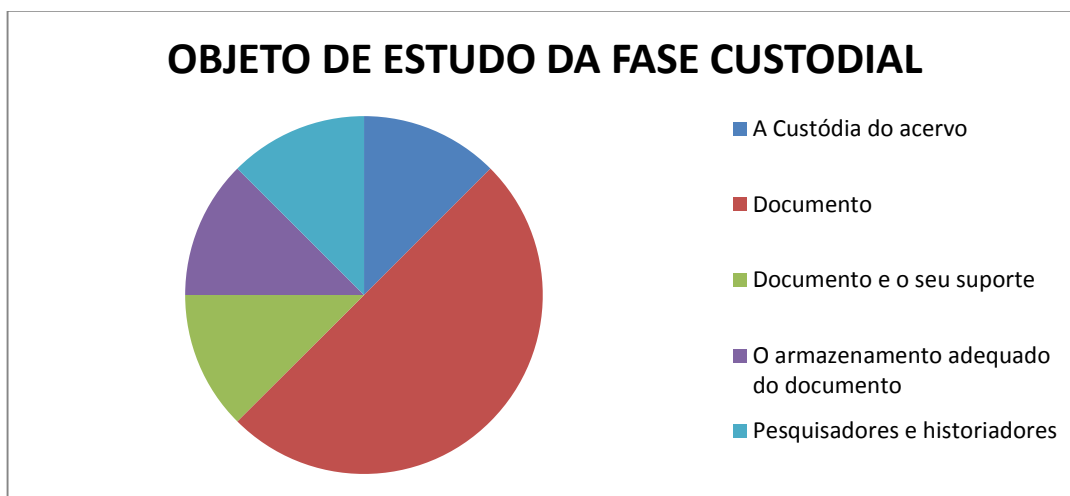


Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

O gráfico 1 acima representa as incidências de respostas para a pergunta: *Você tem conhecimento sobre qual é o objeto de estudo da arquivística? Caso sim, especifique.* Todos os entrevistados responderam sim, que tinham conhecimento e a partir daí, 50% consideram a informação; os outros 50% foram divididos em documento 20%, fornecer a informação, usuário e o arquivo foram representados com 10% cada.

Análise interpretativa: Conforme as respostas fornecidas, ainda que um pouco variadas, observamos que a “informação” já aparece com sendo a principal preocupação dos profissionais, o que demonstra e releva a tendência, em construção, da abordagem da concepção pós custodial da área.

Gráfico 2 – Análise interpretativa dos dados coletados mediante a segunda questão: o objeto de estudo na visão custodial.

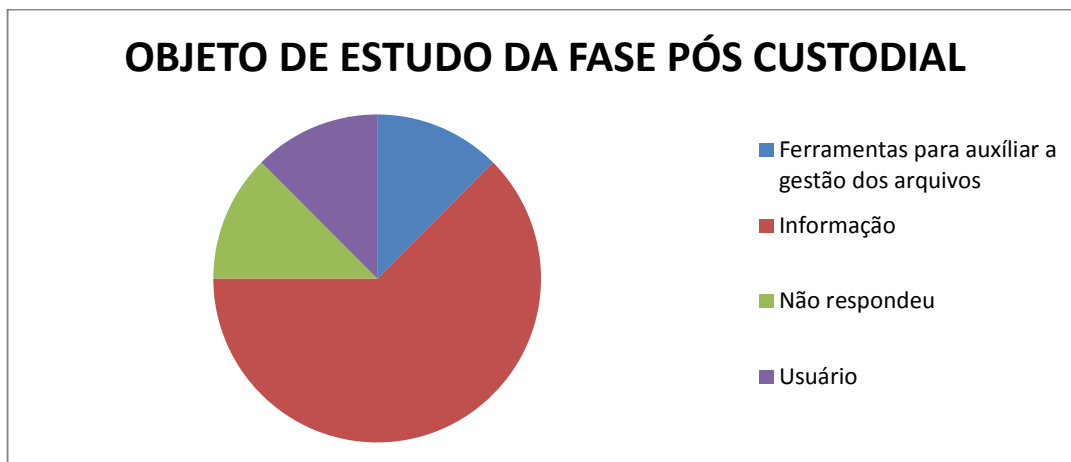


Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

O gráfico 2 representa as respostas para a pergunta: *Quanto à fase custodial da arquivística, tem conhecimentos sobre? Caso sim, dê a sua definição e cite o seu objeto de estudo.* Todos os entrevistados afirmaram que tinham conhecimento e a respeito do objeto de estudo desta fase, sendo que 50% das resposta consideraram o documento; a custódia do acervo 12,5%; o documento e seu suporte 12,5%; o armazenamento adequado do documento 12,5% e pesquisadores e historiadores com 12,5%.

Análise interpretativa: Mesmo com algumas respostas apresentarem conceitos diferentes do que seriam as características da concepção custodial, predominou entre os entrevistados, a visão dos autores (Ribeiro, Brito 2005) que destacam a preocupação para a gestão do suporte do documento de arquivo no que se refere ao tratamento e preservação. O pensamento dessa fase é o de que os documentos limitam-se, a servir ou à cultura ou à história, e o arquivista exercia função de preservar e conservar o documento.

Gráfico 3 – Análise interpretativa dos dados coletados mediante a terceira questão: o objeto de estudo na visão pós custodial.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

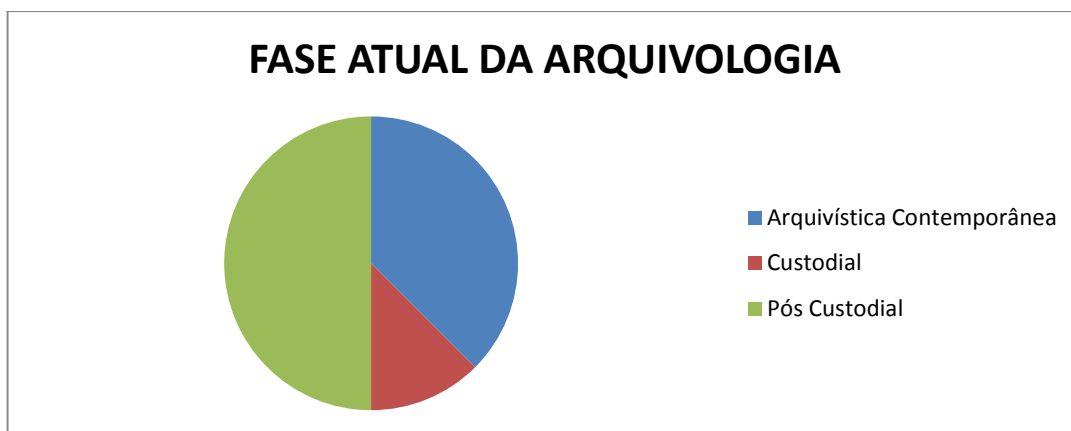
O gráfico 3 representa as incidências de resposta da pergunta: *E sobre a fase pós custodial, pode conceituá-la? E em sua opinião, qual é o objeto de estudo dessa fase?*

Análise interpretativa: Todos os entrevistados conceituaram a fase pós custodial e o seu objeto de estudo, onde observa que a informação é escolhida por 62,5% dos entrevistados, um entrevistado não respondeu, ou seja, um percentual de 12,5%; o usuário e as ferramentas para auxiliar a gestão dos arquivos, aparecem com 12,5% cada.

Baseado nas respostas dos entrevistados, a compreensão do que seria essa fase, é bem clara, é a fase onde o arquivista, não está apenas

preocupado ou direcionado a custódia do documento, mas com a informação contida nele, bem como esta irá chegar até o destino proposto. Percebemos uma clareza sobre essa fase e uma aceitação melhor, sem o discurso conservador que rodeia a fase custodial.

Gráfico 4 – Análise interpretativa dos dados coletados mediante a quarta questão: a compreensão atual da fase em que se encontra a arquivologia, face às práticas de gestão documental.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Análise interpretativa: Nessa questão obtivemos uma resposta, quase que unânime, mas com a ressalva da dissensão de nomenclatura, pois 50% dos entrevistados optaram pela pós custodial e 37,5% pelo termo “Arquivística Contemporânea”. Entretanto, é importante salientar que, na prática de gestão documental no âmbito dos arquivos, particularmente os da esfera pública o que se observa é o contrário, ou seja, profissionais preocupados em tratar a grande massa documental acumulada, o que remete para os procedimentos da visão da concepção custodial, revelando que, teoricamente os profissionais são adeptos da visão pós custodial. Mas, na prática atuam como profissionais da visão custodial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos nesse trabalho responder alguns questionamentos, acerca das fases da arquivística custodial e pós custodial, o fazer e a formação do profissional arquivista e, o objeto de estudo de suas fases até chegar à compreensão contemporânea. A partir da literatura e da coleta de dados, pudemos fundamentar as nossas considerações.

Sendo assim, num primeiro momento, a arquivística custodial tem seu interesse alicerçado exclusivamente na guarda do registro documental. Isso significa que nessa fase o acesso às informações não era a grande preocupação da Arquivologia. O profissional de arquivo era visto apenas como guardador de documentos e os acervos eram tidos como meros depósitos de papéis. A Arquivística se consolida, como disciplina, a partir da Revolução Francesa, embora com traços do paradigma patrimonialista e custodial, cujo objeto de estudo é o documento, ou seja, o documento de arquivo, tratando a questão da noção de fundo e os princípios da proveniência.

Na fase pós custodial a concepção do objeto de estudo se desloca para compreensão da Arquivística como uma disciplina social, inserida no âmbito transdisciplinar da Ciência da Informação, juntamente com Biblioteconomia/Documentação e os Sistemas Tecnológicos de Informação, partilhando o objeto informação, articulando-se com outros saberes, interdisciplinarmente.

Pode-se dizer que na contemporaneidade, a ‘invenção da memória’, conforme diz Jardim (1999) não pode ser mais uma prática arquivista a ser adotada, pois os conjuntos documentais que o tempo permitiu preservar não deve ser objeto de “manipulação” de, apenas detentores do poder. No que se refere o atual estágio da concepção “pós custodial” é possível afirmar que já se observa na literatura adeptos (profissionais/pesquisadores).

Observando durante a vida acadêmica e todo o fazer arquivístico em âmbito acadêmico, pudemos vivenciar nos estágios obrigatórios e não obrigatórios que na teoria, estamos engajados a mudar para o paradigma emergente que se consolida, porém a prática nos revela que, em decorrência dos procedimentos adotados e das atuações realizadas pelos profissionais responsáveis pela gestão dos arquivos, que o pensamento é em sua maioria

voltado para a fase custodial, ou seja, na prática os procedimentos de gestão documental, ainda estão no estágio embrionário da concepção “custodial”, o que sugere que a visão das abordagens de ambas é, ainda, uma questão em aberto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. B. Roteiro para construção de uma ontologia bibliográfica através de ferramenta automatizada. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, MG. v. 8, n.2, jul./dez.2003. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000006693&dd1=e2c36>>

Acesso em: 05 fev 2015.

ARQUIVO NACIONAL. Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BRASIL, Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991.

BRITO, Djalma Mandu de. A Informação Arquivística na Arquivologia Pós-custodial. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 32- 47 jan/jun. 2005.

Disponível em:

<<http://www.arquivistica.net/ojs/viewarticle.php?id=12&layout=abstract> >

Acesso em: 05 fev 2015.

CORNELSEN, Julce Mary; NELLI, Victor José. Gestão integrada da informação arquivística: o diagnóstico de arquivos. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 70-84, ago./dez.2006. Disponível

em:<<http://www.arquivistica.net/ojs/viewarticle.php?id=101&layout=abstract>>

Acesso em: 05 fev2015.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: ed. FGV, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

JARDIM, José Maria. Fonseca, Maria Odila. **As relações entre a arquivística e a ciência da informação**. Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação. Lisboa, 1992, p. 29-45.

MASSON, Sílvia Mendes. A Arquivística Sob o Prisma de uma Ciência da Informação: Uma Proposta de Silva & Ribeiro. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.85-103, jan./jun. 2006. Disponível em:<
http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2009/11/pdf_d6bf99300c_0006730.pdf>
Acesso em: 20 jan 2015.

MCGEE, J. V.; PRUSAK, L. **Gerenciamento estratégico da informação**: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a

informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Campus, 1994. 244p.

MIRANDA, Májory Karoline Fernandes de Oliveira. **O acesso à informação no paradigma pós-custodial**: da aplicação da Intencionalidade para a findability. 2010.353f. Tese (doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais) – Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto Portugal. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/50422/2/tesedoutmajorymiranda000112543.pdf>> Acesso em: 05 fev 2015.

MIRANDA, Májory Karoline Fernandes de Oliveira. O Paradigma Emergente da Ciência da Informação: o objecto, o Profissional e o campo de atuação. **Revista Prisma**. 2009, n. 8. Disponível em:<<http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/download/691/pdf>> Acesso em: 05 fev 2015.

NEGREIROS, Leandro Ribeiro; DIAS, Eduardo José Wense. A prática arquivística: os métodos da disciplina e os documentos tradicionais e contemporâneos. **Perspect. ciênc. inf.** [online]. 2008, vol.13, n.3, p. 2-19. ISSN 1413-9936. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000006599&dd1=f3500>> Acesso em: 05 fev 2015.

PAVEZI, Neiva et al. O processo de gestão documental e da informação Arquivística no ambiente universitário. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 3, p.97-104, set/dez. 2004. Disponível em:<www.scielo.br/pdf/ci/v33n3/a11v33n3.pdf> Acesso em: 05 fev 2015.

RIBEIRO, Fernanda. A arquivística como disciplina aplicada no Campo da ciência da informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 59-73, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=17141>> Acesso em: 22 jan 2015.

RIBEIRO, Fernanda. **Os Arquivos na era Pós-custodial**: reflexões sobre a mudança que urge operar [S.l. : s.n. 2005]. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo10091.pdf>> Acesso em 05 fev 2015.

RIBEIRO, Fernanda. Da arquivística técnica a arquivística científica: a mudança de paradigma. **Revista da Faculdade de Letras**. CIÊNCIAS E TÉCNICAS DO PATRIMÓNIO. Porto, 2002 I Série vol. 1, pp. 97-110. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo3511.pdf>>. Acesso em: 22 dez 2014.

RIBEIRO, Fernanda. Da mediação passiva à mediação pós-custodial: o papel da ciência da informação na sociedade em rede. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.20, n.1, p. 63-70, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/4440/3420>> Acesso em: 04 fev 2015.

RIBEIRO, Fernanda. **Gestão da informação/preservação da memória na era Pós-custodial: um equilíbrio precário**. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras 2005.

ROUSSEAU, J. I.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina Arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998. 356p.

ROUSSO, Henry. O arquivo ou o indício de uma falta. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, 1996. Disponível em:
<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2019/1158>> Acesso em 06 jan 2015.

SILVA, Armando Malheiro da. Arquivologia e gestão da informação/conhecimento. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v.19, n.2, p. 47-52, maio/ago. 2009. Disponível em:
<www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11401> Acesso em: 06 jan 2015.

SILVA, Armando Malheiro; RIBEIRO, Fernanda. Das Ciências documentais à ciência da Informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: edições Afrontamento, 2002. p.130.174 p.

SHELLENBERG, T. R. Arquivos modernos. Princípios e técnicas. Rio de Janeiro: FGV, 1973. Trad. Nilza Teixeira Soares, 2006 - G.E. D - FGV.

SILVA, Armando Malheiro da. **A Informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico**. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. **A informação orgânica Arquivística**. Disponível em:
<<http://arquivoememoria.files.wordpress.com/2009/04/informacaoorganicaarquivistica1.pdf>> Acesso em 02 dez 2015.

WEBER, M. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo**. Antônio Flávio Pierucci (Ed.). São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

TOGNOLI, Natália Bolfarini; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A organização do conhecimento arquivístico: perspectivas de renovação a partir das abordagens científicas canadenses. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.1, p.21-44, jan./mar. 2011.
Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v16n1/a03v16n1.pdf>> Acesso em: 22 fev 2015.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME: _____

INSTITUIÇÃO: _____

SETOR: _____ CARGO/FUNÇÃO: _____

TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO SETOR DO ARQUIVO: _____

FORMAÇÃO EM:

() ARQUIVOLOGIA () OUTRO (A) _____

() GRADUAÇÃO () PÓS/ESPECIALIZAÇÃO () MESTRADO

() DOUTORADO

CASO TENHA: PÓS/ ESPECIALIZAÇÃO/ MESTRADO/ DOUTORADO,
INDIQUE A ÁREA.

1. VOCÊ TEM CONHECIMENTO SOBRE QUAL É O OBJETO DE ESTUDO
DA ARQUIVÍSTICA? CASO SIM, ESPECIFIQUE.

2. QUANTO À FASE CUSTODIAL DA ARQUIVÍSTICA, TEM
CONHECIMENTOS SOBRE? CASO SIM, DÊ A SUA DEFINIÇÃO E CITE O
SEU OBJETO DE ESTUDO.

3. E SOBRE A FASE PÓS CUSTODIAL, PODE CONCEITUÁ-LA? E EM SUA
OPINIÃO, QUAL É O OBJETO DE ESTUDO DESSA FASE?

4. QUAL A COMPREENSÃO ATUAL DA FASE EM QUE SE ENCONTRA A
ARQUIVOLOGIA, FACE ÀS PRÁTICAS DE GESTÃO DOCUMENTAL?

() Custodial

() Pós Custodial

() Outra: _____

Assinatura do entrevistado

João Pessoa, ____ de _____ de 2015.